

Pensar la Comunicación en Latinoamérica

José Marques de Melo

Editorial: Ediciones CIESPAL. Quito, Ecuador.

Año: 2015

Páginas: 156

ISBN: 978-9978-55

Ha llegado el momento de reconocer que América Latina posee un legado comunicacional de buena calidad, reconocido y respetado internacionalmente. Se trata, ahora, de fortalecerlo y de hacerlo avanzar, ocupando el espacio que es nuestro en el atlas mundial de las ciencias de la comunicación (Marques de Melo, 2015, p.110)

O livro *Pensar la Comunicación en Latinoamérica*, publicado pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL), foi lançado em novembro de 2015 na Universidade Metodista de São Paulo, durante o evento Pensacom Brasil 2015, momento no qual o professor José Marques de Melo recebeu a Medalha de Ouro do CIESPAL por sua contribuição ao pensamento comunicacional latino-americano.

A publicação é composta por 14 artigos escritos por Marques de Melo e publicados na *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación* entre os anos de 1983 e 2012. Os temas abordados pelos textos são variados, como sobre a leitura dos jornais impressos brasileiros, a exportação das telenovelas do Brasil, os estudos sobre telenovelas, a relação entre Universidade e mercado de trabalho, a formação profissional dos jornalistas e, também, possui textos de caráter biográfico, como sobre Jorge Fernández e Alfonso Gumucio-Dragon.

Pelos textos selecionados para a obra é possível acompanharmos a história da Comunicação na região nos últimos 80 anos, desde o surgimento dos primeiros cursos de Jornalismo, como em Buenos Aires nos anos 1930 e no Brasil em 1947 com a inauguração da Escola de Jornalismo Cásper Líbero³ em São Paulo (Brasil), até os dias atuais.

3 A história da formação do Curso de Jornalismo Cásper Líbero pode ser lida em *Contribuições para uma pedagogia da comunicação*, de José Marques de Melo.

Todavía, é a história do início e do desenvolvimento da educação e da investigação em Comunicação na América Latina que tem grande relevo, com os debates e evoluções dessa área estando presentes em quase toda a obra. E não à toa, em seis dos quatorze textos, o CIESPAL é lembrado, pois, para Marques de Melo (2015, p. 125) esse Centro foi o “divisor de águas no estudo científico da comunicação latino-americana” e que a histórica desse campo na América Latina pode ser dita como “antes e depois do CIESPAL”.

Podemos entender o desenvolvimento do pensamento latino-americano de Comunicação a partir de reações às ações da primeira década do CIESPAL. Como Marques de Melo (2015, p. 128) apontou, nesses anos houve a prevalência do pensamento forâneo, e isso fica claro observando quando Gonzalo Córdova, então Secretário Geral do CIESPAL nos anos 1960, em publicação de 1967 (p. 111), mostrou que a biblioteca do Centro tinha mais de 1500 títulos, mas poucas deles eram em espanhol, sendo a maior parte em inglês e francês. Em levantamento feito pelo próprio Córdova (1967, p. 113-129) das publicações do CIESPAL entre 1960 e 1967, a maioria dos títulos era de autores vinculados a instituições dos Estados Unidos (12 publicações), seguido pela França (8). Bem atrás apareceram Chile (3), Espanha (3), Equador⁴ (2), Brasil (2), Bélgica (2) e Alemanha (2). Separando por áreas político-geográficas, temos 12 dos EUA, 15 da Europa e sete da América Latina.

Concomitantemente a esse quadro de grande quantidade de autores norte-americanos e europeus, também tivemos as ações das políticas desenvolvimentistas, as quais muito se basearam em ideias de Daniel Lerner e Wilbur Schramm e foram criticadas por autores como Armand Mattelart, Juan Díaz Bordenave e Luis Ramiro Beltrán justamente por elas não entenderem as idiosincrasias regionais e por proporem ações invasivas que se mostraram ineficazes. Dessa forma, com diversos autores da região insatisfeitos e buscando uma nova maneira de pensar, uma nova fase de pesquisas em Comunicação surgiu, denominada por Marques de Melo (2015, p. 126) de “Resistência Crítica”, momento no qual “os autores latino-americanos ocupam toda a cena, cabendo aos pesquisadores forâneos papel secundário”. Essa nova etapa teve como marco uma reunião realizada na Costa Rica em 1973 (CIESPAL, 1973), quando um pensar latino-americano para a América Latina ganhava força e respaldo.

Desde então, um pensamento que privilegia a análise crítica, a pesquisa qualitativa (sem negar a ajuda quantitativa) e o trabalho interdisciplinar (1973) foi se desenvolvendo, difundindo ideias, como a comunicação dialógica de Paulo Freire (2006), e gerando trabalhos como sobre as mediações.

Marques de Melo é parte relevante desse desenvolvimento. Sua história começa no início dos anos 1960 na cidade do Recife (Brasil) realizando pesquisas para o Icinform (Instituto de Ciências da Informação), criado por Luiz Beltrão

4 Os livros que têm como autor o CIESPAL não foram contados, pois é uma publicação do próprio Centro, e não de um autor especificamente.

e sediado na Universidade Católica de Pernambuco, e passa por ele ter criado o Centro de Pesquisas da Comunicação Social da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero em 1967, ter sido um dos professores fundadores da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ser o primeiro doutor em Jornalismo por uma Universidade brasileira, ter criado a Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (fundando posteriormente o mestrado e o doutorado) e, bem como, fundado inúmeras instituições científicas, como Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Labjor-Unicamp (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo), Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação), Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação), Rede Alcar (Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória e a Construção da História da Imprensa no Brasil), Rede Folkcom (Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação) e outras. Além de ter sido presidente de Associações como da Intercom e da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación).

José Marques de Melo conta a história do campo da Comunicação na América Latina com olhos de quem não apenas vivenciou tudo, mas também protagonizou muitos momentos importantes. O livro publicado pelo CIESPAL com os artigos publicados na Revista Chasqui num período de 29 anos é uma fonte para entendermos os debates e as mudanças do campo da Comunicação na América Latina numa escrita que reflete bem seu perfil: aberto ao diálogo, mostrando os lados envolvidos nos debates e tendo a histórica como base para reflexão.

Iury Parente Aragão

Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, Brasil.

Referências bibliográficas

- CIESPAL (1973). Seminario sobre “la investigación de la comunicación en América Latina”. *Chasqui*. n. 4, p. 11-25. Recuperado de <http://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/2358/2356>
- Córdova, G. (1967). Ciespal. *Estudios de comunicación masiva*. Concepción-Chile, nº 6-7-8, jan./jul., p.113-129.
- Freire, P. (2006). *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra.